

Oncologia

(1174) - GLIOBLASTOMA NO IDOSO - COMO TRATAR?

Gonçalo Figueiredo¹; Carolina Noronha¹; Márcia Tizziani¹; Manuel Magalhães²; Nuno Dias³; Ricardo Taipa⁴; Manuel Melo Pires⁴; Célia Pinheiro¹; Joaquim Reis¹

1 - Serviço de Neurocirurgia, Hospital de Santo António, Centro Hospitalar do Porto; 2 - Serviço de Oncologia, Hospital de Santo António, Centro Hospitalar do Porto; 3 - Serviço de Neurorradiologia, Hospital de Santo António, Centro Hospitalar do Porto; 4 - Unidade de Neuropatologia, Hospital de Santo António, Centro Hospitalar do Porto

Objetivos

Identificar variáveis correlacionadas com a sobrevivência e estado funcional aos 12 meses após o diagnóstico de glioblastoma em doentes com idade superior a 65 e 75 anos.

Métodos

Revisão retrospectiva de uma série de doentes com o diagnóstico neuropatológico de glioblastoma entre 2010-2015 no Centro Hospitalar do Porto. Foram identificados 230 doentes, dos quais 104 tinham mais de 65 e 25 mais de 75 anos. O prognóstico (sobrevivência global e Karnosky Performance Scale) foi avaliado e correlacionado com características clínicas, imagiológicas e tratamento.

Resultados

A mediana da sobrevivência global foi 7.5 meses (1-45 meses) para idades superiores a 65 anos e de 5 meses (1-33 meses) para superiores a 75 anos.

A análise univariada mostrou superioridade no protocolo de Stupp vs esquema fraccionados nos dois grupos. Nos doentes com mais de 65 anos, também a extensão da remoção e a re-abordagem cirúrgica influenciaram a sobrevivência.

Na análise multivariada, identificou-se o KPS pós-operatório, extensão da remoção e o protocolo de Stupp como factores independentes associados à sobrevivência global nos doentes com mais de 65 anos. Nos com mais de 75 anos, os esquemas fraccionados e o protocolo de Stupp mostraram *hazard ratios* semelhantes.

Nos doentes com idade superior a 75 anos o KPS pós-operatório e aos 12 meses foi significativamente inferior, e houve tendência para um maior número de complicações infecciosas.

Conclusão

Este estudo mostra a importância de considerar outros factores, nomeadamente o KPS pós-operatório, na decisão terapêutica dos doentes com glioblastoma e idade superior a 65 anos.

Palavras-chave : KPS, Idoso, Glioblastoma, Sobrevida